MEC / INEP
SIBE - CIBEC

03/87

ENSINO REGULAR DE 1º GRAU
TAXAS DE EFICIÊNCIA
BRASIL - 1950-84

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

ENSINO REGULAR DE 19 E 29 GRAUS
O FLUXO ESCOLAR EM TERMOS DE EFICIÊNCIA
BRASIL - 1950-84

Godeardo Baquero Miguel

INTRODUÇÃO

Uma medida da eficiincia do Sistema do Ensino Regular, no que diz respeito ao fluxo escolar da matricula, e o indicador que nestas páginas chamaremos de Taxa de Eficiincia.

A taxa de eficiincia escolar é aqui definida como a proporção existente entre a área de sucesso obtida pelos alunos matriculados no sistema e a máxima área de sucesso que poderi am alcançar.

Para uma melhor compreensão da taxa de eficiência poderíamos recorrer ã seguinte ilustração:

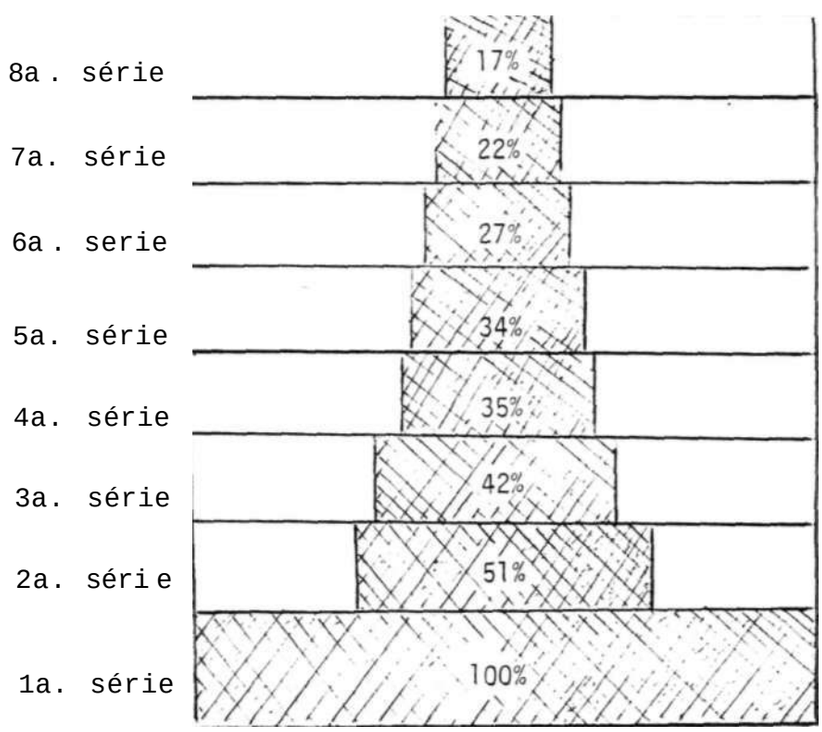
8a. série
7a. série
6a. série
5a. série
4a. série
3a. série
2a. série
1a. série 100%
Ensino Regular 1º Grau

No polígono anterior aparece o número das oito séries que compreendem o Ensino Regular de 1º Grau no Brasil. No gráfico, cada uma das áreas ocupadas pelas oito séries e a mesma para todos.

Na hipótese de que todos os alunos que iniciaram a 1a. série num ano determinado, chegassem ã 8a. série, após um período normal de oito anos, poder-se-ia afirmar que a porcentagem de sucesso dos alunos foi de 100%.

Caso contrário, se nenhum dos alunos que iniciaram a 1a. série num ano determinado, continuasse estudando nas 7 siriesde estudo na escola, a taxa de eficiência seria 0%. Neste sentido, a taxa de eficiência é um coeficiente cujo limite superior é 100% e cujo limite inferior é *0%.*

As taxas de eficiência que não apresentassem os seus limites extremos poderiam ser ilustradas no seguinte grafico:



Os números porcentuais que aparecem na parte achuriada do grafico são o tanto por cento de alunos que permanecem na serie, em relação a 1a. sirie inicial da coorte.

A parte branca das áreas de cada uma das series representam o insucesso ou, com outras palavras, o número de alunos que não conseguiram acompanhar o fluxo normal da escola.

Assim sendo, a soma das porcentagens dos alunos que lograram aprovação nos programas das respectivas séries representa a área de sucesso obtida durante os oito anos que dura uma coorte escolar.

Se comparássemos essa área de sucesso com a máxima possibilidade de sucesso que se poderia conseguir, obteríamos um indicador educacional que nestas paginas denominamos de Taxa de Eficiência Escolar.

A formula que define a taxa de eficiência escolar poderia ser a seguinte:

$$TE = \frac{\sum_{i=2}^{S} Pi}{(s=1)}$$

sendo,

TE • taxa de eficiência da coorte escolar

S = número de séries da coorte escolar

Pi = Porcentual de alunos que atingiram cada uma das determinadas séries em relação ã primeira

Aplicando a fórmula aos valores que aparecem no gráfico anterior, obterTamos os seguintes resultados:

$$TE = \frac{51 + 42 + 35 + 34 + 27 + 22 + 17}{(8-1)} = 32\%$$

O resultado da formula nos indica que a eficiincia da coorte analisada, foi apenas de 32% quando comparada com o coeficiente máximo de sucesso que se poderia obter. E claro que a taxa de ineficiência eqüivale a 100-TE.

Quer nos parecer que a taxa de eficiincia i um indicador educacional que avalia com maior objetividade o fluxo da coorte escolar do que a avaliação que i feita analisando as tradiconais pirâmides educacionais. Nas pirâmides educacionais, o valor que define o fluxo escolar i apenas o número de alunos matriculados na 8a. série, comparado com a matrícula inicial da 1a. série oito anos antes.

Na taxa de eficiincia, porém, os valores de todos e cada uma das séries tem um peso específico na determinação do coeficiente da taxa.

Na prática isso significa que os resultados que aparecem nos estudos das tradicionais pirâmides educacionais depreciam, até certo ponto, o sucesso real obtido pelos alunos no período de oito anos da coorte escolar.

Na taxa de eficiência não só se leva em conta o número de alunos que atingiram a 8a. série mas também aqueles que conseguiram superar alguma das oito séries da coorte educacional.

A - ENSINO REGULAR DE 1º GRAU - TAXAS DE EFICIÊNCIA BRASIL 1900-34

Nas páginas que se seguem apresenta-se uma série histórica da evolução do fluxo escolar no sistema do ensino regular de 19 grau no período de 1960-84, sob o ponto de vista da taxa de eficiência explicada nas linhas anteriores.

Esta visão histórica da taxa de eficiência poderá fornecer subsídios para uma melhor compreensão do funcionamento do sistema educacional de 19 grau.

Levando em conta a primeira coorte educacional que se inicia em 1960 e a última que terminou em 1984 teríamos os resultados que aparecem na tabela seguinte:

MEC/SG/SEPLAN/SEEC

TABELA I

ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

EVOLUÇÃO PORCENTUAL DO FLUXO ESCOLAR EM TERMOS DE EFICIÊNCIA

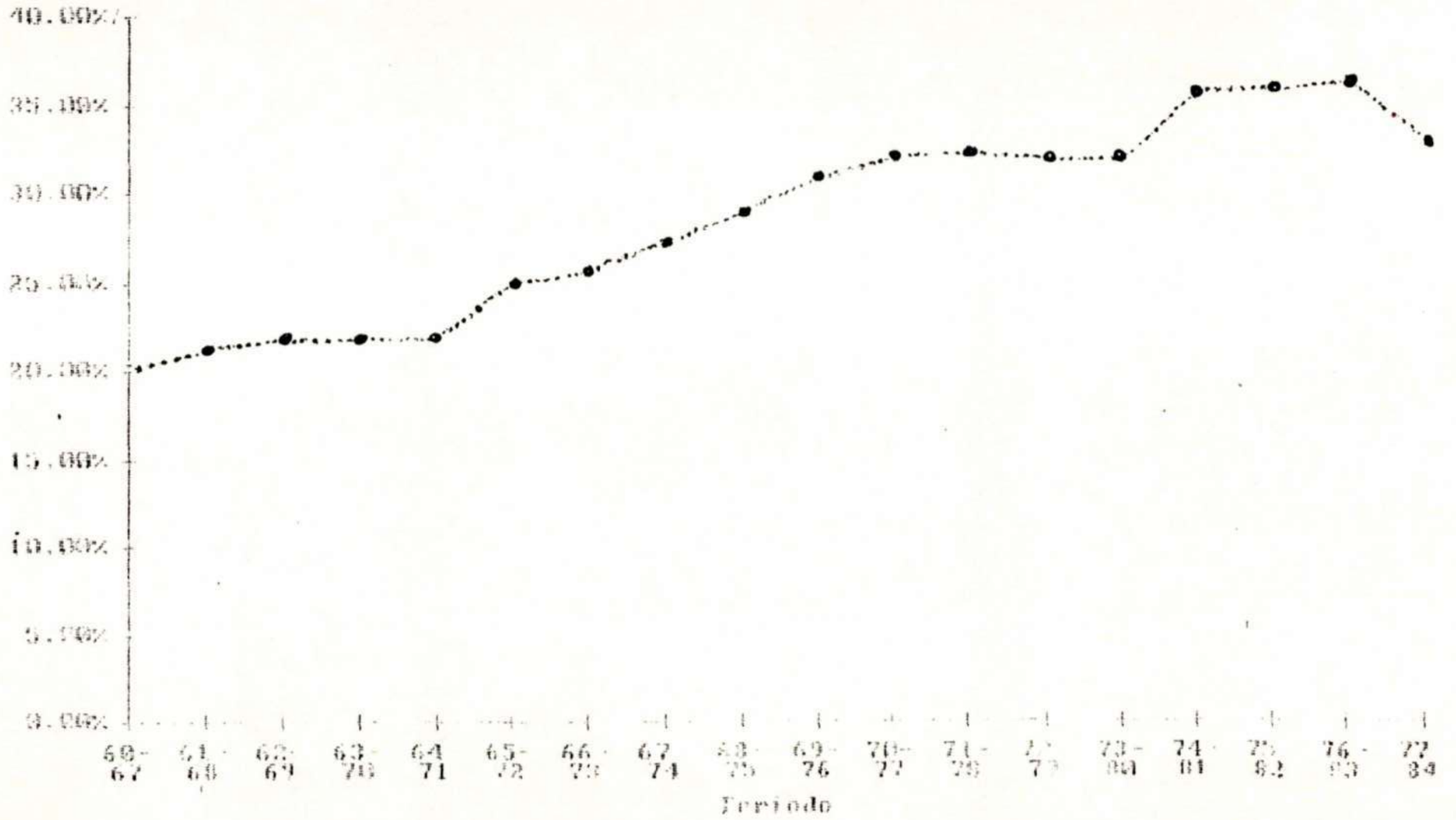
BRASIL 1960-84

COORTE / ANO	MATRICULA INICIAL								
	SERIE								
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TAXA DE EFICIÊNCIA
1960-67	100	42,8	32,6	23,2	14,4	11,2	9,7	8,6	20,36
1961-68	100	44,6	32,8	23,9	15,2	12,4	10,8	9,1	21,26
1962-69	100	44,3	35,1	22,9	16,1	12,9	11,5	9,7	21,79
1963-70	100	44,9	31,8	24,5	16,5	13,3	12,3	10,1	21,91
1964-71	100	40,1	32,4	24,1	18,0	14,4	14,1	10,7	21,97
1965-72	100	44,9	35,9	27,4	20,5	16,8	16,7	13,0	25,03
1966-73	100	44,6	36,9	28,2	22,3	17,9	17,6	13,2	25,81
1967-74	100	45,4	36,7	29,4	23,4	21,0	20,1	16,1	27,44
1968-75	100	45,6	36,8	30,7	29,0	22,0	21,7	17,2	29,00
1969-76	100	49,0	39,7	33,3	29,5	25,1	21,8	18,2	30,94
1970-77	100	51,9	41,3	35,0	31,6	25,7	21,5	18,0	32,14
1971-78	100	52,6	41,3	34,9	31,7	25,4	22,0	18,0	32,27
1972-79	100	51,3	40,8	34,3	31,3	26,0	22,2	17,0	31,84
1973-80	100	50,9	40,8	33,9	32,5	26,5	20,0	18,4	31,86
1974-81	100	54,7	43,9	37,1	36,7	28,9	24,4	19,3	35,80
1975-82	100	54,4	45,1	38,2	38,0	29,8	24,0	19,9	35,62
1976-83	100	55,3	46,4	38,7	39,1	29,3	24,5	19,8	36,15
1977 84	100	51,4	42,0	35,4	34,7	27,4	22,3	17,5	32,90

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SERVICO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA.

MEC/SG/SEPLAN/SEEC

TAXA DE EFICIENCIA DO FLUXO ESCOLAR DE 1.GRAU - BRASIL 1960-84



FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Os dados da tabela anterior revelam que, a nível Brasil, as taxas de eficiência escolar dos coortes analisadas vem aumentando paulativãmente durante todo o período.

A amplitude total das taxas, isto ê, a diferença entre a taxa máxima e a mínima é da ordem de 15,79%, sendo 36,15% a máxima taxa de eficiencia obtida no período e 20,36% a taxa mínima .

Os crônicos problemas da evasão e da repetência escolares no ensino regular de 1º graus são os responsáveis pelas baixas taxas de eficiência que aparecem na tabela I.

B - ENSINO REGULAR DE 19 GRAU, TAXAS DE EFICIÊNCIA ESCOLAR SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - BRASIL 1977-84.

Analisando as taxas de eficiência por Unidade da Federação da coorte educacional 1977-84, obteríamos os resultados da tabela seguinte que apresenta os resultados segundo a localização.

A tabela apresenta as taxas de eficiência levando em conta:

- A taxa de eficiência da coorte escolar considerada como um todo.
- A taxa de eficiência da coorte escolar de alunos da zona urbana.
- A taxa de eficiência da coorte escolar de alunos da zona rural.
- Finalmente a taxa de eficiência escolar da zona rural de uma coorte de 4 anos. Isto ê, da 1ª a 4ª série.

TABELA II

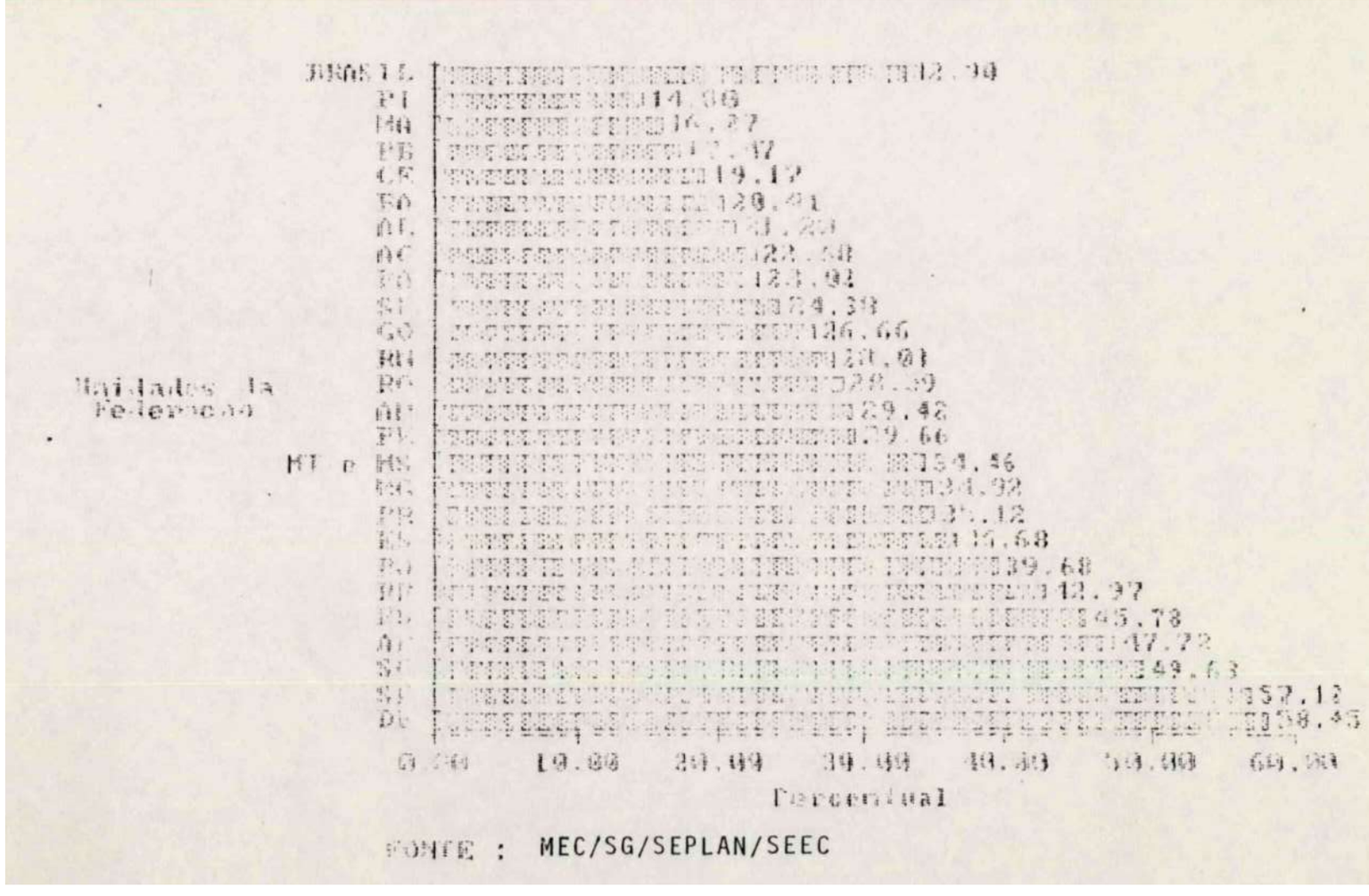
ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

TAXAS DE EFICIÊNCIA DA COORTE ESCOLAR 1977/84 SEGUNDO AS UNIDADES FEDERADAS POR LOCALIZAÇÃO EM ORDEM DECRESCENTE

UF	TAXAS DE EFICIENCIA ESCOLAR						
	TOTAL 1a. A 3a. SCniE(U77/84).	UF	URBANA 1a. A 8a. SERIE(1977/84)	UF	RURAL(1) 1a. A 4a. SERIE {1977/8UI	UF	RURAL 1a. A 8a. SERIE(1977/U4)
DF	58,45	SC	31 .71	SC	53,33	DF	36,60
SP	57,12	RR	75.14	RS	49.00	SC	25,57
SC	49.63	AP	70,00	OF	46,00	RS	25,00
AP	47 ,72	BA	66,28	ES	45,00	ES	21.86
RS	45,78	SP	64.71	RR	41 .00	RJ	19.86
RH	42 .97	RS	61 ,28	SP	39,33	SP	19.00
RJ	39,68	PR	61,14	RJ	38,67	AP	19,00
ES	36,68	DF	60,23	PR	36,33	PR	16.86
PR	35.12	RO	59 .00	AP	36,00	RO	13.91
MG	34,92	ES	54,42	RO	31,67	MG	13,39
MT e MS	34,46	RH	53,00	MG	30,66	MT e MS	11,64
AM	29,42	MTe MS	52.86	MT e MS	25,00	GO	10,75
RO	28,59	MG	52,28	GO	24,00	RN	10,38
RN	28,03	PE	51,57	RN	23,00	PA	9,79
GO	26,66	AM	48,85	PE	21.67	PE	9.77
PE	29,66	MA	48,42	PA	20 ,00	RR	9,29
SE	24 ,38	CE	46,43	AC	18,33	AM	8.36
PA	23 ,02	SE	43 ,71	AU	18. 33	AL	8,17
AC	22,68	RJ	42 ,42	AL	17 .67	AC	B.1S
AL	21 ,20	PI	41,7 1	PB	15 ,00	HA	6,56
BA	20,41	AL	40,42	MA	14,67	PB	6,53
CE	19,17	PA	38,28	CE	14,33	CE	6,40
P3	17.47	GO	38,14	BA	12,67	SA	5.72
MA	1G ,27	AC	38,00	PI	12.00	PI	5.29
PI	14,80	PB	37,42	SE	10,00	SE	4,55
BRASIL	32.90	BR	53,52	BR	24	BR	11, 23

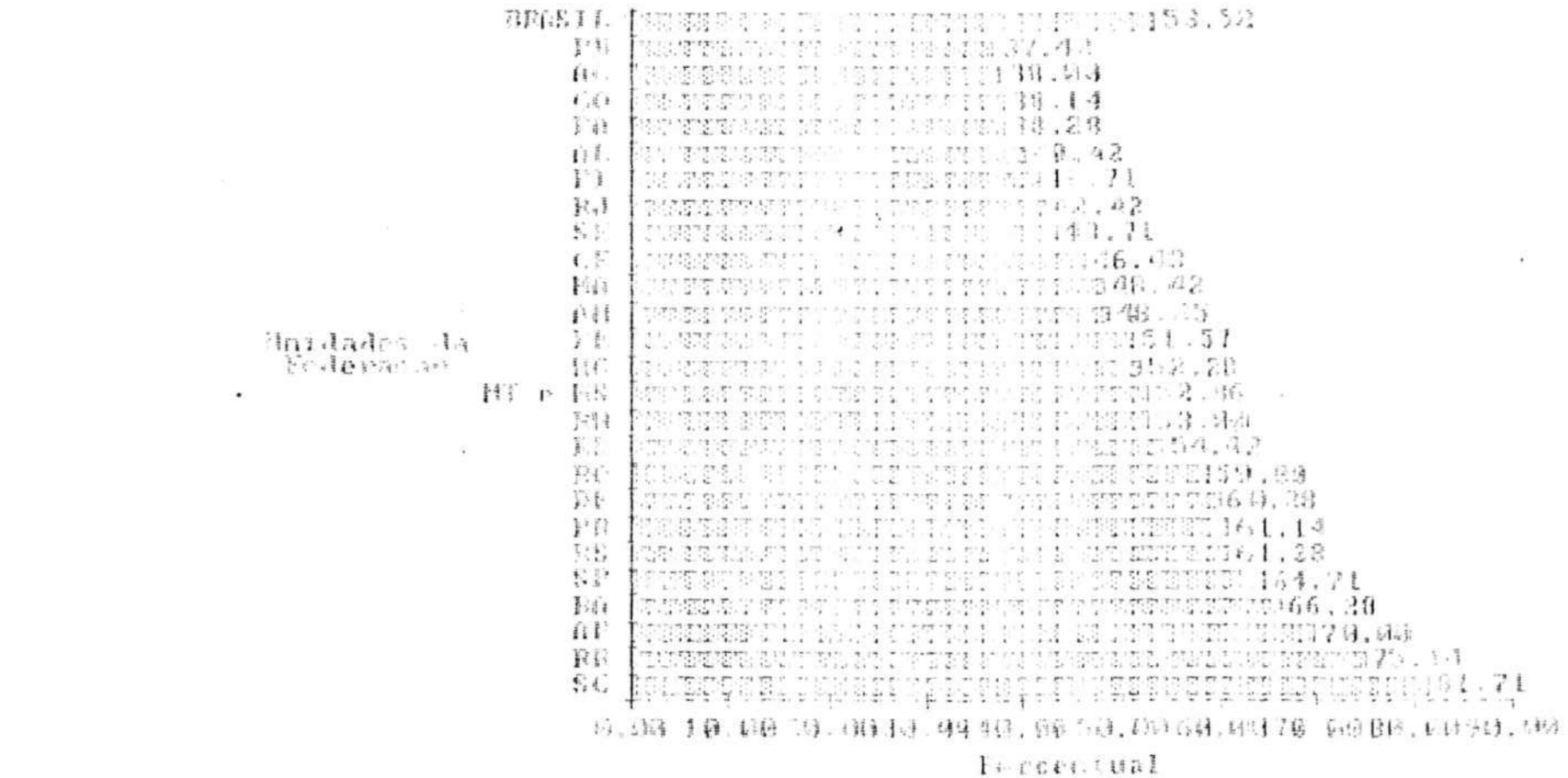
FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC.

Taxas de eficiencia do ensino regular de 1.grau por Unidade da Federacao - Corte 1977-84



FONTE : MEC/SG/SEPLAN/SEEC

Taxas de eficiência do ensino regular de 1.grau por Unidade da Federação - Localização Urbana - Coorte 1977-84



FONTE : MEC/SG/SEPLAN/SEEC

Analisando os dados da tabela, no que se refere ã eficiência da 1ª e 8ª série, verificamos que a maior taxa de eficiência escolar se encontra no Distrito Federal com uma taxa de 58,45%. Analisando apenas as taxas de eficiência da 1ª a 8ª série na zona urbana, constatamos em Santa Catarina uma taxa de eficiência bastante alta chegando a 81,71%. Os coeficientes da eficiência na zona urbana são relativamente altos sobretudo quando comparados com os coeficientes da zona rural. Como nota curiosa verifica-se que a menor taxa de eficiência na zona urbana (Pi = 37,42%) ê maior que o máximo coeficiente de eficiência na zona rural (DF = 36,6%).

Para uma comprovação dos resultados obtidos na tabela nº II, apresenta-se a seguir a tabela n9 II A, onde aparecem os porcentuais da matricula inicial total por série segundo as Unidades da Federação da coorte 1977-84, do Ensino Regular de 19 Grau.

TABELA II A

ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

PORCENTUAL DA EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA INICIAL TOTAL POR SÉRIE, SEGUNDO AS UNIDADES FEDERADAS EM ORDEM DECRESCENTE - COORTE 1977-84

SÉRIE-ANO / UF	1ª 1977	2? 1978	3? 1979	4? 1980	5? 1981	6ª 1982	7a 1983	8ª 1984
BRASIL	100	51,37	42,06	35,43	34,65	27,04	22,26	17,51
DF	100	71,37	66,91	59,71	63,33	53,28	52,52	12,06
SP	100	77,61	62,67	59,06	69,64	54,57	42,26	34,04
SC	100	74,24	66,30	64,74	40,47	36,29	32,55	32,82
AP	100	63,30	57,17	43,07	01,66	42,92	35,56	30,37
RS	100	63,29	57,87	54,70	49,07	38,32	31,57	25,61
RR	100	65,70	55,19	44,67	44,96	37,20	29,64	23,49
MT E MS	100	53,36	42,02	29,68	43,98	30,32	22,87	18,97
RJ	100	60,54	52,79	44,32	43,31	32,90	24,96	18,96
ES	100	58,06	48,29	47,98	33,83	28,39	21,91	18,32
AM	100	48,22	35,79	25,63	32,33	25,72	21,01	17,27
MG	100	55,95	46,70	36,78	37,54	26,73	23,58	17,19
PE	100	49,51	37,74	30,07	32,81	21,92	19,53	16,01
PR	100	57,75	49,88	40,30	33,51	28,06	20,48	15,86
RO	100	46,40	41,51	31,28	24,87	21,71	18,92	15,43
RN	100	47,70	37,70	23,19	28,29	21,46	18,71	14,18
GO	100	44,85	35,55	29,24	23,30	22,23	17,95	13,51
SE	100	41,37	32,43	26,71	24,67	18,18	15,12	12,21
AL	100	38,38	28,16	20,93	20,05	15,39	13,84	11,69
BA	100	35,75	26,02	20,89	19,09	15,95	13,77	11,43
PA	100	40,22	32,47	24,05	23,63	17,49	12,90	10,42
AC	100	41,33	29,32	23,21	24,73	17,67	12,30	9,73
CE	100	30,03	26,91	21,60	13,00	14,70	13,24	9,71
PB	100	29,47	22,47	20,60	15,73	13,54	11,33	9,20
MA	100	31,19	22,75	16,17	14,41	11,58	9,50	8,31
PI	100	30,35	24,37	16,14	10,95	9,08	7,37	5,35

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC

NOTA: O critério para a ordenação das Unidades Federadas foi a porcentagem de remanescentes na 8ª série.

C - Correlação entre a variabilidade dos porcentuais de sucesso de cada serie em relação ã" primeira e as taxas de eficiência de cada uma das Unidades da Federação

Com os dados da tabela n9 II A foram obtidas as médias aritméticas dos porcentuais de alunos que permaneceram em cada série em relação ã 1?, junto com o desvio padrão das mesmas. Pretende-se com isto verificar, se de fato, existe alguma relação entre as taxas de eficiência e a variabilidade dos porcentuais de alunos que permanecem em cada série no coorte de 1977-84 que está sendo analisada nestas páginas.

A tabela resultante foi a seguinte:

ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

Médias aritméticas e desvios padrão dos porcentuais de alunos que permaneceram em cada série em relação ã primeira - Brasil - 1977-84

TABELA II B

UF	MÍDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO
BRASIL	32,90	11 ,68
DISTRITO FEDERAL	58,45	9,95
SAO PAULO	57,12	15,11
SANTA CATARINA	49,63	18,01
AMAPÁ	47,72	13,03
RIO GRANDE DO SUL	45,78	14,19
RORAIMA	42,98	14,51
RIO DE JANEIRO	39,58	14,51
ESPIRITO SANTO	36,58	15,00
PARANÃ	35,12	15,25
MINAS GERAIS	34,92	13,54
MT E MS	34,46	12,38
PERNAMBUCO	29,66	11 ,68
AMAZONAS	29,42	10,39
RONDÔNIA	28,59	11 ,68
RIO GRANDE DO NORTE	28,03	11,56
GOIAS	26,66	10,77
SERGIPE	24,38	10 ,25
PARÁ	23,03	10,63
ACRE	22,60	10,70
ALAGOAS	21 ,21	9,33
BAHIA	20,41	8,30
CEARA	19,17	7,41
PARAÍBA	17,48	7,11
MARANHÃO	16,27	8,16
PIAUÍ	14,80	9,37

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC

Analisando os dados da tabela nº II B verifica-se que:

A medida que a média aritmética dos porcentuais de alunos que permaneceram em cada série da coorte (taxa de eficiência) ê maior, a variabilidade dos porcentuais de cada série é tam bém maior. A relação entre as taxas de eficiência e a variabilidade apresenta um índice de correlação de Pearson da ordem de 0,70.

Esta correlação positiva e alta tem uma explicação: a correlação entre a eficiência e a variabilidade depende fortemente da 2a série. Isto é, a medida que o Porcentual de alunos que permanecem na 2ª série é menor, a variabilidade das séries é também menor.

Pode-se concluir então que as taxas de eficiência no Ensino Regular de 19 Grau serão tanto mais altas quanto maior o Porcentual de alunos que conseguem passar da 1ª para a 2ª série.

De fato a correlação existente entre as taxas de eficiência e o número de alunos que passam da 1ª para a 2a série é muito alta, apresentando no caso concreto da coorte aqui analisada um coeficiente de correlação de Pearson de 0,84. Os problemas surgidos com a evasão e repetência na 1ª série, influem fortemente no fluxo da matrícula para a 2ª série que por sua vez determina as baixas taxas de eficiência do sistema escolar de 19 grau.

D - ENSINO REGULAR DE 29 GRAU - TAXAS DE EFICIÊNCIA ESCOLAR - BRASIL 1950-83

No Ensino Regular de 29 Grau as Taxas de Eficiincia são superiores ãs apresentadas no Ensino Regular de 19 Grau. Esta superioridade se deve em parte a que o número de anos do 29 Grau i menor do que o número de anos do 1º Grau. Quanto menor for o número de séries de cada um dos graus de ensino, tanto menor i a possibilidade de insucesso na escola.

Na Tabela IV aparecem as Taxas de Eficiência do Ensino Regular de 29 Grau de uma série histórica que começa em 1950 para terminar em 1983.

Pelos dados da tabela verifica-se que a maior taxa de eficiência foi de *77%* na coorte 1965-67 e a menor taxa de eficiência foi de 61,5" na coorte de 1958-60.

A amplitude total da série histórica, isto é, a diferença entre a taxa maior e a menor foi da ordem de 15,5%.

Fazendo uma análise comparada com algumas nações do mundo poderíamos apresentar os seguintes dados estatísticos, levando em conta a porcentagem de alunos que chegaram ao final da 3a. série do 29 Grau da coorte 1976-78.

TABELA III

ENSINO REGULAR DE 29 GRAU
PORCENTAGEM DE ALUNOS QUE CHEGARAM Ã 3a. SÉRIE DO 29 GRAU DA COORTE EDUCACIONAL 1976-78

PAÍS	PORCENTAGEM DE ALUNOS QUE CHEGARAM A 3a. SÉRIE 00 29 GRAU NA COORTE 1977-78
Argentina	87
Peru	87
México	76
Venezuela	65
Brasil	56
Bélgica	97
Itália	91
Portugal	88
Bulgária	78

FONTE: Wastage in Primary and General Secondary Education. UNESCO, November, 1980.

MEC/SG/SEPLAN/SEEC

TABELA IV

ENSINO REGULAR DE 29 GRAU

TAXAS DE EFICIÊNCIA ESCOLAR
BRASIL 1950/83

ANO	TAXA DE EFICIÊNCIA
1950/52	68,0
1951/53	66,5
1952/54	67,5
1953/55	66,5
1954/56	66,0
1955/57	67,5
1956/58	68,5
1957/59	68,5
1958/60	61,5
1959/61	66,5
1960/62	72,0
1961/63	71,5
1962/64	73,5
1963/65	75,0
1964/66	70,0
1965/67	77,0
1966/68	75,0
1967/69	75,5
1968/70	76,5
1969/71	71,5
1970/72	73,0
1971/73	75,5
1972/74	70,5
1973/75	75,5
1974/76	73,5
1975/77	71,0
1976/78	68,5
1977/79	66,5
1978/80	67,5
1979/81	66,5
1980/82	64,5
1981/83	65,5

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SERVICO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

TABELA V

ENSINO REGULAR DE 29 GRAU

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA INICIAL POR SÉRIE, SEGUNDO AS UNIDADES FEDERADAS BRASIL 1982/84

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	1? SERIE 1982	X	2? SERIE 1983	S	3? SERIE 1984	X	TAXA DE EFICIÊNCIA
BRASIL	1.233.140	100	912.185	73.97	683.998	55	64,48
REGIÃO NORTE	54.920	100	37.424	68,14	27. 149	49,43	58,78
RONDÔNIA	3.620	100	3.148	86,96	1 .763	48,70	67,83
ACRE	2.006	100	1 .218	60,72	854	42,57	51 ,64
AMAZONAS	14.333	100	9.153	63,86	8.434	58,84	61 ,35
RORAIMA	934	100	532	56.96	320	15,33	46,14
PARÁ	30.978	100	20.822	67,22	14.3S2	46 ,45	56,83
AMAPÁ	3.049	100	2.551	83,07	1 .376	45,12	64,09
REGIÃO NOROESTE	258.921	100	219.925	84,93	163.919	63,30	74,11
MARANHÃO	23.229	100	17.689	76,15	14.826	63,82	69,98
Piauí	15.453	100	12.118	78,41	8.437	54,59	66,50
CEARA	38.740	100	32.356	83,52	23.930	61 ,77	72,64
RIO GRANDE DO NORTE	20.266	100	15.995	78,93	11 .478	49,56	64,24
PARAÍBA	28.339	100	18.973	66,95	14.046	69,69	68,32
PERNAMBUCO	57.603	100	47.977	83 ,28	33.173	57 ,58	60 ,43
ALAGOAS	11.776	100	1 1 .338	96,28	9.589	81,42	88,85
SERGIPE	9.539	100	7.379	77,35	5.674	59,48	68,42
BAHIA	63.976	100	56.100	87,68	42.766	66,84	77,26
REGIÃO SUDESTE	612.430	100	447.248	73,02	339.424	55,42	64 ,22
MINAS GERAIS	123.319	100	94.742	76,82	74.624	60,51	68,66
ESPIRITO SANTO	22.970	100	18.319	79,75	12.011	52,29	66,02
RIO DE JANEIRO	148.750	100	108.423	72,88	78.773	52,96	62,92
SAO PAULO	317.391	100	225.764	71,13	174.015	54,82	62,97
REGIÃO SUL	222.810	100	148.898	66,82	108.981	48,91	57,86
PARANÁ	82.900	100	49.768	60,03	36.538	44,07	52,05
SANTA CATARINA	40.697	100	29.457	72,38	21.356	52,47	62,42
RIO GRANDE DO SUL	99.213	100	69.673	70 ,22	51 .087	51 ,49	60,85
REGIÃO CENTRO-OESTE	84.059	1 00	S8.690	69,82	44.525	52,96	61 ,39
MATO GROSSO	10.900	100	5.341	49,00	4.653	42,68	45,5
MATO GROSSO DO SUL	14.286	100	11.911	83,37	7.58a	53,08	68,22
GOIAS	37.016	100	25.862	69,86	19.701	53,22	61 .54
DISTRITO FEDERAL	21.857	100	15.576	71 ,26	12.587	57,58	64,42

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC

Embora os dados da tabela anterior se refiram aos alunos que atingiram a 3a. série do 2º Grau e não "as Taxas de Eficiência, pode-se afirmar que a correlação entre ambos i muito alta. Assim sendo se a porcentagem de alunos que atinge a 3a. série do 2º **Grau é** pequena, a taxa de eficiência também será pequena.

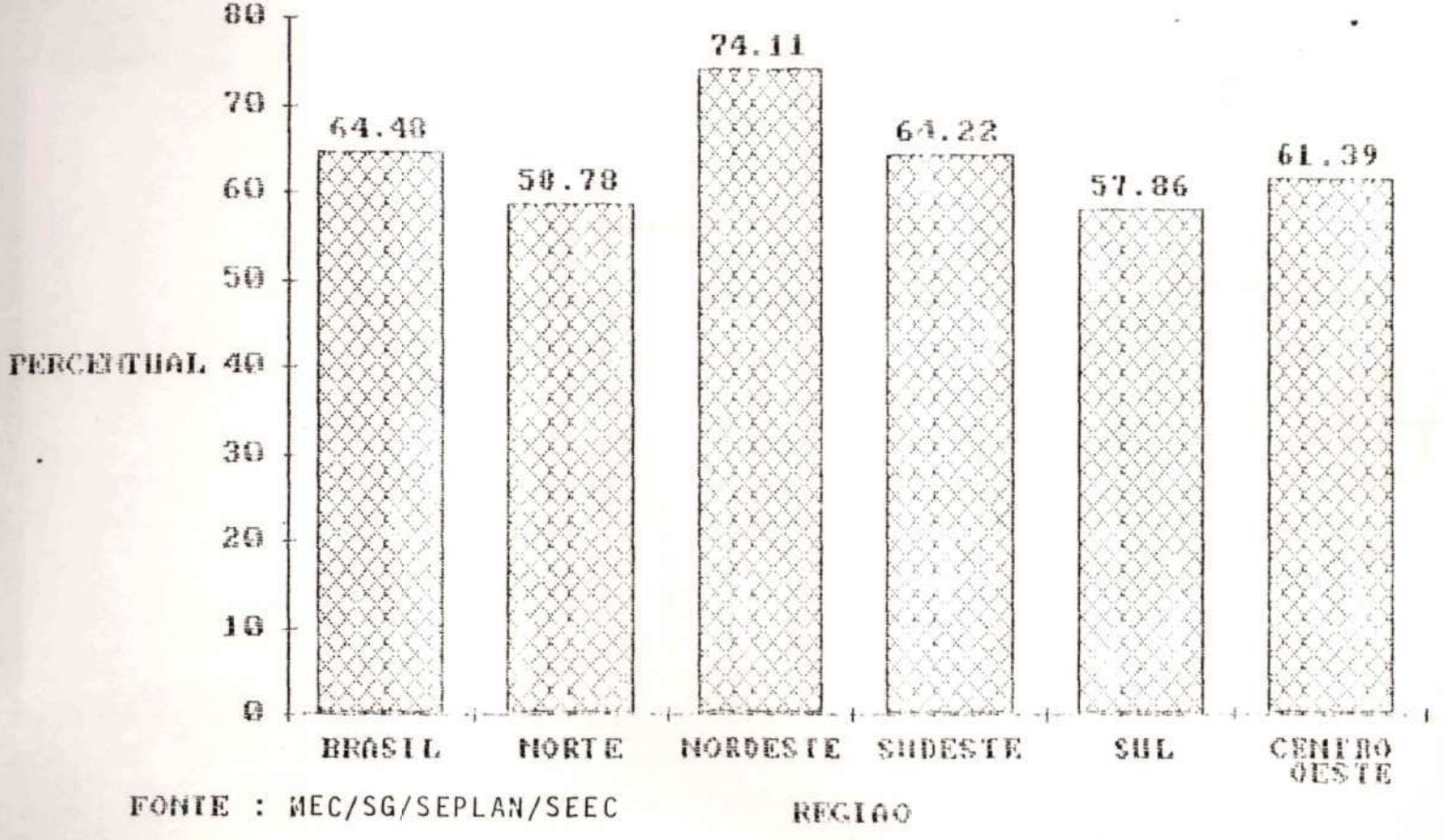
As taxas de eficiência escolar que aparecem na sirie histórica 1950-83 são, portanto, taxas relativamente baixas.

Os dados da Tabela 5 apresentam a evolução da matricula inicial por sirie e ao mesmo tempo as taxas de eficiência da coorte educacional de 29 Grau de 1982-84 levando em conta as Unidades da Federação.

As taxas de eficiência, como se poderá observar, não diferem muito das que aparecem na série histórica da tabela

Uma vez mais fica confirmado que continuam ainda sem solução os grandes problemas da evasão e repetência escolares que sem dúvida são a causa principal das baixas taxas de eficiência.

TAXA DE EFICIENCIA DO ENSINO REGULAR DE 2.GRAU - BRASIL E REGIÕES - 1982-84



FONTE : MEC/SG/SEPLAN/SEEC

MEC/INEP
SIBE - CIBEC

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo